

DEUS E

A Ex.^a Redação de
O ESPOZENDENSE
ESPOZENDE

BOLETIM APPROVADO E ABENÇOADO POR SUA EX.^a REV.^{ma} O SENHOR ARCEBISPO PRIMAZ

Director, Editor e Administrador — *Avelino Alves Sampaio*



DEUS E PATRIA

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — Belinho — ESPOZENDE

PROPRIEDADE DA EMPRESA — DEUS E PATRIA

Composto e impresso na Typographia Vizeense — Rua Silva Gayo, 42 a 46 — VIZEU

PEDRO, SUPREMO PASTOR DA EGREJA

Todo o corpo bruto tem um centro d'attracção; todo o organismo, por mais diversos que sejam os seus órgãos, está sujeito a uma força superior que preside a todas as suas funções, as coordena e dirige. Do mesmo modo na ordem social não pode imaginar-se uma família sem chefe, um exercito sem general, uma esquadra sem almirante, uma nação sem alguém que presida nos seus negócios e destinos, rei, imperador ou presidente, pouco importa.

Ora Jesus Christo instituiu uma sociedade, a que chamava *Reino de Deus*, *Reino dos ceus* e que também comparava a um *rebanho* — a sociedade dos seus discipulos, de quantos professam a sua doutrina e cumprem a sua Lei. Não terá essa grande família um chefe, esse reino um superior, esse rebanho um pastor?

Necessariamente o deve ter, porque sem elle não poderia perdurar, desenvolvendo, realizar os seus fins. Sociedade sem chefe é um corpo sem cabeça. Jesus Christo, infinitamente sabio, não podia fazer monstruosidades.

Ora quem é o chefe da Igreja?

O chefe invisivel é Jesus Christo, que assiste continuamente á sua Igreja; mas constituiu seu Vigario na terra ao Apostolo Pedro e aos seus successores. Eis como o Evangelho refere esse facto:

Certo dia, depois da Resurreição, Jesus appareceu a alguns dos Apostolos junto do lago de Genezareth e perguntou a Simão Pedro: «Simão, filho de Jonas, tu amas-me mais do que estes?» Pedro respondeu: «Sim, Senhor, tu sabes que eu te amo». Disse-lhe Jesus: «*Apascenta os meus cordeiros*». Em seguida perguntou-lhe outra vez: «Simão, filho de Jonas, tu amas-me?» Respondeu Pedro: «Sim, Senhor, tu sabes que eu te amo». Jesus repetiu: «*Apascenta os meus cordeiros*». E perguntou-lhe terceira vez: «Simão, filho de Jonas, tu amas-me?» Então se entristeceu Pedro e

disse: «Senhor, tu conheces tudo; tu sabes que eu te amo». Jesus disse-lhe: «*Apascenta os minhas ovelhas*».

«Os meus cordeiros»... «as minhas ovelhas»... constituem todo o rebanho de Christo. São os simples fieis e os seus pastores — os Bispos.

Assim, Pedro, após a triplíce declaração d'amor, recebe de Jesus o poder supremo em toda a Igreja, para que o exerça e o transmita aos seus successores.

O Papa é o Vigario de Jesus Christo. Quem lhe obedece, o venera e o ama, obedece, venera e ama ao proprio Deus.



Apascenta os meus cordeiros... Apascenta as minhas ovelhas

O EVANGELHO

Domingo 6.^o depois do Pentecostes

N'aquelle tempo. Estando com Jesus uma grande multidão de gente, e não tendo que comer, convocou os seus discipulos e disse-lhes: Tenho compaixão d'essa turba, porque já vai em tres dias que estão conmigo, e não têm que comer, e se os despeço em jejum, desfallecerão no caminho, porque alguns d'elles vieram de longe.

E seus discipulos lhe responderam:

E como poderá aqui alguém saciar-los de pão em despovoado?

E elle perguntou-lhes: Quântos pães tendes?

E elles responderam: Sete. E mandou sentar a multidão no solo.

E tomando os sete pães, dando graças, os partiu e os deu a seus discipulos para que os distribuíssem pela turba; e elles assim fizeram.

Tinham também uns poucos de peixinhos, aos quaes também abençoou, e mandou que lh'os servissem.

E comeram, e fartaram-se, e recolheram sete cestos dos pedaços que sobejaram.

Os que haviam comido eram cerca de quatro mil; e despediu-os.

(Ev. de S. Marcos, cap. VIII).

REFLEXÕES

Os Evangelhos fallam-nos claramente de duas multiplicações de pães e peixes, operadas miraculosamente por Jesus.

A primeira teve lugar ao norte, a segunda a leste do lago de Tiberiades ou de Genezareth; a primeira antes, a segunda algum tempo depois da promessa da Eucharistia; a primeira na primavera, a segunda no outono; n'uma, Jesus com *cinco* pães e *dois* peixes, sacia *cinco mil* convivas; na outra com *sete* pães e *alguns* peixes sacia *quatro mil* pessoas; na primeira, os restos enchem *doze* cestos, na segunda *sete* cestos. Os convivas do primeiro milagre só tinham acompanhado a Nosso Senhor durante um dia, os do segundo andavam com Elle havia tres dias.

Ambos os milagres revelam a bondade de Jesus que, sem ser rogado, espontaneamente usa da sua omnipotencia em favor dos pobres que, sequiosos da palavra divina, tudo deixaram para o seguir por planicies ermas, onde não encontram o necessario alimento; e tanto um como o outro são o symbolo da Sagrada Eucharistia, que saciará, não quatro ou cinco mil pessoas, mas muitas gerações de milhões d'almas.

Algum tempo depois, na sua última

ceia, na vespera da sua paixão e morte, Jesus instituirá o Santíssimo Sacramento, verdadeiro pão da vida, e encarregará os Apóstolos de distribuí-lo a todos os que o desejem, como distribuíram os pães e peixes miraculosamente multiplicados.

«Se os despoço em jejum, desfallecerão no caminho...»

Sim, divino Salvador, sem o pão celestial que em si contem toda a força, toda a virtude, toda a graça, porque vos contem a Vós mesmo, como poderemos supportar as fadigas da viagem através d'esta vida? como poderemos lutar e vencer os inimigos que, no caminho para a eternidade, nos assaltam? Sem o maná celeste do vosso Corpo, Sangue, Alma e Divindade, como atravessaremos o deserto d'este mundo para a Terra da Promissão? onde iremos haurir a força necessaria não só para o cumprimento dos preceitos da vossa moral santíssima, mas sobretudo para a pratica dos vossos sublimes conselhos?

E, na verdade, Jesus na ultima Ceia, para nos dar a mais sublime prova do seu amor, instituiu o Santíssimo Sacramento: *Tomae e comei, isto é o meu Corpo... Tomae e bebei, este é o calix do meu Sangue... e deu aos Apóstolos e seus successores o poder de consagrar o pão e o vinho: Fazei isto em memoria de Mim.*

Para que ninguem sinta repugnância em manducar o Corpo e o Sangue do Deus-Homem, Elle toma as apparencias dos alimentos mais vulgares — o pão e o vinho. Para que a ninguem falte tão precioso e necessario alimento espiritual, dá aos seus ministros o poder de todos os dias o multiplicar pela consagração: estará noite e dia, através dos annos e dos seculos, em todas as parochias, nas grandes cidades e nas aldeias sertanejas, em cathedraes sumptuosas e em humildes egrejas: será facil de guardar, facil de transportar, irá ao palacio do rico como ao mais humilde tugurio do poble: sujeitar-se-ha a todas as humilhações, a todos os esquecimentos e desprezos, a todos os ultrages, para estar sempre ao alcance de todos, além de que, por falta de alimento espiritual, não venham a desfallecer no caminho aquellos que o amam.

Bem dita seja a bondade infinita de Jesus!

Louvado e adorado seja a todo o momento o Santissimo e divinissimo Sacramento!

O Credo das leituras

Creio que a leitura é a mola da alma e que são as leituras que fazem os homens. «Dize-me o que lês e eu te direi quem és».

—Creio que o desenvolvimento intellectual prepara-se como o do corpo, pelos alimentos bons ou maus que lhe são dados.

—Creio que é impossível (pouco importa a natureza da pessoa) resistir por muito tempo ao mesmo genero de leitura, boa ou má. A insistencia é sempre victoriosa — no bem como no mal.

—Creio que as más leituras são tão perigosas e perniciosas á alma como veneno o é para o corpo.

—Creio que a leitura dos romances — mesmo d'aquelles que se dizem bons — tira ao caracter a gravidade: á vida o brilho, á oração a pureza: á força a vontade.

—Creio que aquelles que permitem, favorecem, impoem ou aconselham as leituras perigosas, más, frivolas, contrarias á fé e aos bons costumes, contraem uma enorme responsabilidade perante Deus...

—Creio que, na hora da morte, grandes illusões serão tardiamente dissipadas com a perda de uma multidão de almas!

—Creio que se as almas condemnadas pelas más leituras nos podessem apparecer de repente, nos causariam profundo horror pelo seu avultado numero!

—Creio, e estou persuadido, que ha obrigação de não guardar em casa, no quarto, na bibliotheca, um livro perigoso; a presença d'esse livro é um principio de corrupção para a alma e para o corpo.

Tudo isto creio, em nome do bom senso, da experiencia e da fé!

A LAREIRA...

Pierre L'Ermite, apreciado escriptor francez, conta algures e caso seguinte:

—Alto, magro e pallido, Carlos, era já um esqueleto antes de morrer, um esqueleto de olhos brilhantes ainda, como uma luz derradeira envidraçada no fundo das orbitas negras... Sua esposa vae e vem, apressada, attenciosa, pondo em ordem os vidros e frascos já inuteis no pequeno quarto, onde Carlos jaz gravemente enfermo e completamente impassivel perante a morte.

Carlos não acredita em Deus!...

Educado na theoria racionalista, pe sou tudo com muita calma e sangue-frio... Para além da campa não ha nada... está entendido, está acabado...

Naquella noite, sua mulher, vendo que a crise augmentava; e que o despacho supremo da morte se ia realizar, atirando aquelle trapo humano para a eternidade, diz-lhe com entoações de voz que teriam amansado um tigre:

Carlos, meu Carlos, queres deixar-me chamar um padre?...

—Não, respondeu elle por entre os labios exsangues.

—Mas... é o ultimo favor que peço...

—Tudo, excepto isso.

—Vaes apparecer perante Deus!...

—Não ha Deus...

—Olha que podes enganar-te e isso será temeroso n'este momento!...

—Deixa-me morrer sequegado... se houver Deus, voltarei a dizer-lo...

Foi a ultima phrase.

Fatigadissimo, o moribundo envolve-se em um mutismo firme e segue attentamente o trabalho esmagador da dissolução que n'elle se opera.

Sobre o seu pobré trapo batem-se a vida e a morte...

Suores horriveis defendem a vida e procuram expulsar, por todas as portas de sabida, os elementos vencedores da destruição. Mas a morte introduz-se e ganha terreno, annunciando a sua chegada por longos tremores que lhe sacodem o corpo... e depois, subitamente, deu tres grandes suspiros, um atraz do outro,

como quem engole alguma coisa e morto depressa...

Estava acabado. Eram duas horas madrugada.

Sua esposa, cae de joelhos, abysma-se em uma longa oração entre-cortada de suspiros, fecha-lhe os olhos e, ajudada pela velha creada, veste-o emquanto o corpo está quente.

—Agora, disse á creada, vae deitar-te, Maria, eu velarei.

—... A senhora quer ficar só aqui?

—Sim.

—Mas...

—Se fôr preciso, chamar-te-hei.

Então, vendo-se só junto do seu defuncto marido, abraça-lhe a cabeça, e fria: «Carlos, chama ella, disseste-me que voltarias, se houvesse Deus!... Carlos! já o sabes agora, responde-me!...

Estendido no leito, aquelle corpo, rívido, não se moveu.

—Carlos... repete a esposa com espantosa tenacidade d'uma ideia, diz-me... ha Deus?...

Coisa assombrosa... uma palpebra do morto ergue-se lentamente... depois uma outra... e, quando bem aberta ambos os olhos, uma luz pareceu accender-se... cresteu... tornou-se vermelha... pareciam dois respiradouros do inferno.

Durou isto alguns instantes, horriveis e emfim tudo se extinguiu.

... No dia seguinte, cedo ainda quando a creada entrou no quarto, trocou com a ama cahida, sem sentido, com a cabeça sobre o sobrado.

Chamou uma vizinha, depois um padre, e a este padre aquella viuva, vindo a si, contou o que aqui fica escripto.

Sulpicio Severo.

A correspondencia para os prisioneiros de guerra

Para regularizar e activar os serviços e satisfazer o pedido do «Comité Internacional dos prisioneiros de Guerra», de Genova, a Commissão Central de Informação sobre Prisioneiros de Guerra, nomeada pelo decreto n.º 4050 de 20 de março ultimo, avisa as familias dos nossos prisioneiros que devem mandar aberta a correspondencia que lhes fôr destinada, que continuará a ser expedida, franca de porte.

MOEDAS DE PRATA

No fim do corrente mez termina o praso para a troca das moedas de prata dos reinados de D. Luiz I, D. Carlos I e D. Manuel II.

O ESPREITADOR

Um Inglez, estando em uma loja de bebidas a fazer uma carta, notou que um Irlandez estava por de traz d'elle a ler o que escrevia. O Inglez fez que o não tinha percebido, e concluiu a carta escrevendo: «Não posso contar-te mais nada; pois tenho por de traz de mim um bregeiro de um Irlandez, que está vendo o que escrevo.» Patife, exclamou o Irlandez, para que diz você isso, se en nem para lá olhava!

HA UMA VIDA FUTURA

Dizeis: *Quando se morre, tudo morre.* Isso é verdade, fallando-se dos cães, gatos, jumentos, canários, etc. Porém se eu sou excessivamente modesto se vos incluis n'esse numero.

1.º Vós sois homem, e não bruto; e a alma bem estranha que seja necessario abarbarar-vô-lo. Tendes uma ALMA; capaz de reflectir, de praticar o bem ou o mal e essa alma é immortal; os brutos não tem.

O que constitue o homem é a alma; e o que nos faz conhecer a verdade é amar o bem. E isto é que nos distingue dos brutos. E eis aqui o motivo por que se torna grave injuria dizer a qualquer: sois um bruto, sois um animal, etc. E' accusar-lhe a sua primeira gloria, a de ser homem.

Logo, dizer: «Quando eu morrer, tudo em mim terá morrido», é dizer: Eu sou um bruto, um verdadeiro bruto, um animal.

E que inferior animal! Eu valho muito menos que o meu cão; porquanto, elle corre mais do que eu, dorme melhor, tem vista mais aguda, olfacto mais fino, etc., etc.; menos que o meu gato, que vê as escuras, que não tem que cuidar do seu vestuario, no seu calçado, etc. Em uma palavra, sou um bruto pobrissimo e o mais indigente de todos os animaes.

Se isto vos agrada, dizei-o; dae-lhe credito, se podeis; porém permittimos que sejamos um pouco mais orgulhosos que vós, e que altamente declaremos que somos *homens*.

2.º E que seria o mundo se a assertão fôra fundada? Seria um verdadeiro covil de assassinos! O bem e o mal, a virtude e o vicio, não seriam mais que palavras vasias de sentido, ou antes mentiras odiosas! Porquanto, se, por uma parte, nada tenho a temer de uma outra vida, e se, por outra, me conduzo com sufficiente destreza para nada receiar n'esta, por que razão não roubarei, não matarei, quando o meu interesse a isso me impellir? Porquê não me entregarei a todos os requintes da libertagem? Por que reprimirei as minhas paixões? Eu nada tenho a temer; a minha consciencia é uma voz mentirosa, a que imporei silencio... Uma unica coisa atirará a minha attenção; será evitar as listas das auctoridades de policia.—O bem para mim, assim como para todo o homem sensato, será escapar-lhe, o mal ser por ellas colhido.

«Que extranha linguagem! dizeis vós: só estando louco se pederia sustentar seriamente».

Sem duvida. Todavia, se tudo estive para nós terminado no dia da nossa morte, desafiavos-hia para que refutasseis esta mesma linguagem, comquanto odiosa e absurda.

Se não houvera uma vida futura, desafiavos-hia para me demonstrar em que é S. Vicente de Paulo mais estimado que Cartuche!

Julgae da arvore pelos fructos, como ensinam o bom senso e o Evangelho. Julgae o principio por suas horribes consequências... E ousae repetir:

«Quando se morre, tudo morre!»—Ficaremos sabendo de hoje em diante o que isto quer dizer...

3.º O materialismo, já contrario ao bom senso, ainda o é ao sentimento geral e invencível de todos os homens. Sempre e por toda a parte se acreditou n'uma vida futura; sempre e por toda a parte o innocente injustamente perseguido, o homem de bem desgraçado, esperam em uma outra vida a justiça e a ventura que lhes eram recusadas na terra: sempre e por toda a parte se acreditou em um Deus vingador do crime impune!...

Sempre e por toda a parte, emfim, se rogou pelos mortos, e se esperou encontrar além da campa, em um mundo melhor, aquelles que na terra se haviam amado:

«Para que é chorar? dizia á sua esposa e filhos Bernardin de Saint Pierre moribundo. O que em mim vos ama viverá sempre... Isto não é mais que uma separação momentanea; não a torneis tão dolorosa!... *Eu conheço que deixo a terra, mas não a vida!*»

Tal é a voz da consciencia; tal a voz, a doce, a consoladora voz da verdade!

Tal é igualmente a solemne palavra do Christianismo. Mostra-nos este a presente vida como uma *attribuição* passageira, que Deus coroará com a ventura eterna. Incita-nos a merecer esta ventura pelo sacrificio, e pelo desempenho do dever. O christão, chegado á hora derradeira, entrega confiadamente a alma nas mãos de seu Creador; e a uma vida pura, santa e tranquilla, succede uma eternidade ditosa!...

Longe de nós, pois, longe de nações esclarecidas, esse horrivel materialismo que tentará roubar-nos tão sublimes esperanças! Longe de nós essas mentiras que aviltam o corpo, que destroem tudo o que é respeitavel e grato sobre a terra!

Longe de nós a doutrina que não deixa por partilha ao pobre que padece e chora, ao innocente vexado e opprimido, senão a desesperação.

A consciencia humana repelle-a com desprezo!

Mgr. Ségur.

Notas ligeiras

O Sr. Cardeal Patriarcha visitou os hospitaes militares de Campolide, Estrela, Belem e Junqueira, onde estão muitas victimas da guerra. Em todos elles foi muito bem recebido. Os militares, após um momento de surpresa, sentiram que o seu visitante era um seu verdadeiro amigo, e acolheram as suas carinhosas palavras com filial respeito e profunda gratidão.

Um d'elles pedia-lhe uma recordação e o sr. Patriarcha offereceu-lhe um Terço; cujo crucifixo o soldado beijou piedosamente, sem respeitos humanos, á vista de todos os circumstantes que muito se commoveram.

O governo já publicou avisos de que só o Estado e as camaras municipaes poderão comprar cereas panificaveis da nova colheita. Os açambarcadores e fal-

sificadores de generos alimenticios serão punidos rigorosamente com multa, prisão e mesmo desterro.

Aqui reproduzimos o aviso.

Em Lavacólios (Fundão), appareceu morto um lavrador que estava a guardar um batatal. Como suspeitos de tal crime, foram presas tres pessoas, homem, mulher e filho. Ao saber d'isto, o povo tocou os sinos a rebate, foi tirar os presos das mãos da auctoridade e lynchou-os barbaramente com uma furia de leões.

Oh ceus! Como é possível que em terras de Portugal se commettam tão horrendos crimes? Já tão adeantados vamos na «civilisação»? Já se perdeu por completo a consciencia e o temor de Deus?...

Triste symptoma! Os impios quizeram tirar a fé ao povo, quizeram liberta-lo da influencia da Igreja, fecharam-lhe os templos e abriram-lhe escolas laicas, e esse povo, de costumes tão brandos, tão honrado, tão digno, começa a revelar-se peor do que as feras!

O tabaco encareceu; mas quantos fumadores deixarão de fumar? Bem poucos. Embora em casa de muitos falte o pão, o cigarrito não faltará.

E—o que é peor—creanças, fedelhos de 10 e 12 annos, hão de ter o des-caramento de apresentar-se a fumar em publico!

Em Coimbra, um professor da faculdade de medicina, que embora catholico não ia á missa nem praticava os actos da religião em que nascera, levado talvez pela corrente materialista do fim do seculo, foi na sexta-feira, 7 do corrente, commungar, com a esposa e mãe, na occasião em que na Sé Nova se estava celebrando uma das missas mais concorridas. Aquelle illustre lente escolheu o dia do Sagrado Coração de Jesus, para entrar na pratica da religião, e edificou com sua piedade e devoção todos os fieis que assistiam.

Graças a Deus estes casos não são isolados no nosso paiz e de dia para dia contam-se novos actos de religiosismo, que muito consolam quem os pratica e quem os presencia.

Realisou-se em Coimbra, na semana passada, a inauguração da União Christã de Estudantes, associação protestante, d'origem americana. A festa assistiu o corpo diplomatico acreditado em Lisboa—o que não admira—e n'ella discursou o governador civil—o que mal se comprehende, porque nem o sr. capitão Solano é protestante nem o governo que elle representa em Coimbra tem religião alguma.

Facto muito significativo: jornaes que detestam toda a ideia religiosa enaltecem a Associação Christã de Estudantes!

Tão pequena é a distancia que vaç do protestantismo ao livre-pensamento...

Numa taberna fallava-se d'uma mulher temivel pela sua maledicencia.

—Sabem? Envenenou-se!—diz um.

—Isso não tem nada d'extraordinario, replica outro. Terá mordido a lingua.

O HOMEM SEM DEUS

Napoleão 1.^o mandou, um dia, que viessem a Saint-Cloud os senhores Fourcroy e de Fontanes, presidente do corpo legislativo, a quem já tinha destinado, no seu fóro íntimo, a direcção da instrução publica.

O Imperador impoz-lhes o seu parecer em uma conferencia, que durou duas horas.

O Imperador n'este attrahente monologo, disse o sr. de Fontanes, mudava de tom a cada momento; era calmo, ingenuo e familiar, ora caminhando a largos passos deante de nós, com o olhar ardente, e como que embriagando-se com a sua propria palavra.

Acaba de falar da necessidade de se dar, pela educação, um lastro á alma dos jovens.

«É necessario, dizia o Imperador, preparar-me alumnos que saibam ser homens.

E julgaes acaso, exclamou repentinamente, elevando a voz, como se se dirigisse a um inimigo invisivel: julgaes que o homem possa ser homem, se não tem Deus? Sobre que ponto de apoio porá elle a sua alavanca para levantar o mundo, o mundo das suas paixões e dos seus furorés?...

Vi agir o homem sem Deus desde 1793. A esta especie de homens não se governa, destroe-se com a metralha.

D'esta especie de homens estou farto até ás nauseas!...

Ah! é este o homem que quereis preparar nos meus collegios? Não, não; para formarmos o homem de que carecemos, eu poria Deus do meu lado; porque trata-se de criar, e vós, segundo parece, ainda não descobristes o poder criador.»

Edificantes palavras, dignas d'este grande espirito, que sabia aprofundar as coisas, quando a paixão o não cegava!

FIGURA DE DEFUNTO NOS BANQUETES

Um uso estabelecido no Egypto, conforme Herodoto, nos fará julgar favoravelmente dos costumes d'esta Nação. Para os banquetes e divertimentos trazia-se um esquife, em que estava uma figura de defunto, feita de pãu, e segundo alguns auctores, era um verdadeiro cadaver. Aquella figura se apresentava a cada um dos convivas, dizendo-lhe ao mesmo tempo: *Bebe, e alegra-te, porque eis aqui o que serás algum dia.*

O negocio antes de jantar

Um sujeito que não tinha que jantar, foi ter com um negociante muito rico a horas que elle ia para a meza; e lhe disse que lhe vintia propôr um negocio, que lhe daria cento por cento. O negociante pediu-lhe que lhe fizesse a honra de jantar com elle: o nosso amigo não se fez rogado. Comido o jantar, perguntou-lhe o negociante, qual era o negocio? ao que elle respondeu: «Eu sei que V. S.^a está para casar a senhora sua filha, e lhe dá sessenta mil crusados de dote; eu faço-lhe isso por metade, e assim luera V. S.^a cento por cento n'este negocio.»

A Visitação

(2 de julho)

Ao annunciar á Santissima Virgem que conceberia e daria á luz um filho, que se chamaria Jesus, o Anjo Gabriel disse-lhe tambem que sua prima Santa Izabel, apesar de esteril e em idade avançada, estava no sexto mez de gravidez.

Tanto bastou para Maria Santissima resolver visitar sua prima, afim de a felicitar e prestar-lhe todos os serviços de que carecesse.

De Nazareth a Hebron era grande a distancia; os caminhos incommodos. Porém nada detém aquella alma inflammada em amor do próximo. Lá vae.

Ao chegar a casa de sua prima, esta vem ao seu encontro e logo que Isabel ouviu a voz de Maria a saudou-la, o menino de Izabel, João Baptista, exultou no ventre e sua mãe e Izabel ficou cheia do Espirito Santo e exclamou em alta voz: «Bem dita és tu entre as mulheres e bem dito é o fructo do teu ventre. D'onde me vem a honra de receber em minha casa a mãe do meu Senhor? Com effeito, logo que a voz da tua saudação chegou aos meus ouvidos, o menino exultou de alegria no meu seio. Oh! como és feliz, porque creste que se realisaria aquillo que te foi dito da parte do Senhor.»

Ao ouvir estas palavras, Maria, sempre humilde, em vez de se comprazer na consideração da excelsa dignidade de Mãe de Deus, dignidade que assim lhe era recordada e enaltecida, prorompeu n'um cantico sublime, repassado de humildade e amor de Deus, a *Magnificat*: «A minha alma engrandece e glorifica o Senhor e o meu espirito se alegrou sobremaneira em Deus meu Salvador...»

Santo Ambrosio fica transportado de admiração ao representar-se esta visita celebre, assignalada por tantos mysterios, prophécias e prodigios! Izabel, diz este Padre, é a primeira a ouvir a voz de Maria, e João sente ao mesmo tempo a graça de Jesus Christo. As duas Mães publicam ao de fora as maravilhas da graça, e João sente a dentro suas operações. Jesus Christo enche S. João da graça affecta ao munus de seu Precursor, e S. João antecipa as funcções por um duplo milagre; enfim Marfa e Izabel, conclue Santo Ambrosio, interiormente animadas do espirito de seus filhos, entretecem sua conversação de oraculos e prophécias.

A presença de Jesus, diz Santo Agostinho, faz estremecer de alegria a João nas entranhas de sua mãe. Izabel fica cumulada das graças do Espirito de Deus em presença de Maria; a alegria, a humildade e o reconhecimento da Virgem manifestam-se de uma maneira inteiramente divina n'esse Cantico admiravel que lhe brota em resposta ás bençãos, de que a cumula Santa Izabel, e uma e outra, diz Santo Ambrosio, pronunciam tantos oraculos, como palavras.

Que mysterios! que instrucções veladas n'esta santa visita!

Propague

o nosso

jornalzinho

Confiança na Santissima Virgem Rosario

O Soberano Pontifice, em carta dirigida ao P. Marcos Righi, dominicano declarou a grande confiança que inspira a devoção do povo christão Rainha do Santissimo Rosario.

«Todas as orações, diz Sua Santidade, que da terra se elevam ao throno do Altissimo, abrem o meu coração cemente ás esperanças da suspirada para o mundo; mas quando sei que as orações são dirigidas á Santissima Virgem do Rosario, as ditas esperanças multiplicam-se porque recordo as frequentes e solemnes occasões em que esta celestial Rainha tem sido Ministra da P.»

Em dia de Corpo de Deus, quando o Padre Avila se dirigia ao Convento de Cartucha de Granada, appareceu-lhe Christo ao nosso Senhor com a cruz ás costas coroadó de espinhos, correndo-lhe o sangue pelo rosto, com tristissimo semblante, com aquella agonia e afflicção que se dirigia ao Calvario pelas ruas de Jerusalem.

Admirado, o servo de Deus disse-lhe: — Senhor, em dia tão solemne a Vossa divina Magestade traje tão doloroso!

— Assim me põem os homens com peccados que n'este dia commettem, e pôdeu-lhe o Redemptor.

ADIVINHA POPULAR

Diz-se que degenerou
Quem aos parentes não sae,
Mas eu não degenero!
E não pareço meu pae.
Sou pequeno, elle grande,
Em creança sou barbato
E só com o andar do tempo
Fico de todo pelado.
Ao sol e á chuva eu ando
Faz-me o tempo um moctão
De polpa, mas cá por dentro
Põe-me duro o coração.

Decifração do numero anterior
Cinzeiro de cigarro.

Calendario religioso da semana

Junho

Domingo, 30. — Commemoração de Paulo, Apostolo.

Julho

Segunda-feira, 1. — Prebiosissimo S. Igué de Nosso Senhor Jesus Christo.

Quarto minguante, ás 8 h. e 43 m.

Terça-feira, 2. — Visitação de Nossa Senhora á Santa Izabel.

Quarta-feira, 3. — S. Jacinto, mártir.
Quinta-feira, 4. — Santa Izabel, rainha de Portugal, viuva.

Sexta-feira, 5. — Santo Antonio e S. Zachariás. (*Abstinencia*).

(Os pobres e quem tem os Indultos dispensados da abstinencia).

Sabbado, 6. — Santa Domingas.